

EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA CHILD EDUCATION IN PANDEMIC TIMES

Dayana Kelly Oliveira da Silva¹
Ericka Gomes Rodrigues²
Jozielle Alves de Paula³
Karla Freitas Farias Pfingstag⁴
Lucia Regina Corrêa⁵
Maria Carmelina Harbano⁶
Maria Alice Alves de Aquino⁷
Renata Carvalho da Silva Fernandes⁸

RESUMO: Nos tempos difíceis da pandemia do novo coronavírus em que todos vivemos, o ensino a distância se tornou uma saída para que os alunos não parem de aprender. No entanto, devido à necessidade de suspensão das aulas presenciais, muitos questionamentos surgiram sobre o ensino a distância dos cursos de educação infantil, visto que o período escolar da educação infantil é visto como uma das etapas mais importantes do processo educacional brasileiro. Sendo considerada a “primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” como mostra o Art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96).

Palavras-chave: Pandemia. Aulas presenciais. Educação Infantil.

ABSTRACT: In the difficult times of the new coronavirus pandemic in which we all live, distance learning has become an outlet for students to keep learning. However, due to the need to suspend face-to-face classes, many questions have arisen about the distance learning of early childhood education courses, since the school period of early childhood education is seen as one of the most important stages of the Brazilian educational process. Being considered the "first stage of Basic Education, its purpose is the integral development of children up to five years of age, in their physical, psychological, intellectual and social aspects, complementing the action of the family and the community" as shown in Art. 29 of the Law of Guidelines and Bases for National Education (LDBEN No. 9,394/96).

Keywords: Pandemic. Classroom lessons. Children's Education.

¹ Graduação Pedagogia Centro Universitário Cândido Rondon – UNIRONDON, Especialista em Alfabetização e Letramento pela Faculdade Afirmativo.

² Graduação em Pedagogia pela INVEST – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Graduada em Secretariado Executivo Bilingue pelo UNIVAG – Centro Universitário, Especialista em Gestão de Pessoas Centro Universitário Cândido Rondon, Especialista Educação Infantil pelo IESMIG - Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais.

³ Graduada em Pedagogia pela Faculdades Evangélica Integradas Cantares de Salomão – FEICS, Especialista em Neuroeducação pela Faculdades Evangélica Integradas Cantares de Salomão – FEICS.

⁴ Graduada em Pedagogia pelo Instituto Cuiabano de Educação – ICE, Especialista em Educação Infantil e Alfabetização pelo Instituto Cuiabano de Educação – ICE.

⁵ Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário - UNIVAG , Especialista em Educação Especial pela Faculdades Integradas de Várzea Grande - FIAVEC.

⁶ Graduada em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, Especialista em Educação Infantil com Ênfase na Educação Especial pela Faculdade Luso Capixaba.

⁷ Graduada em Pedagogia pela Faculdades Evangélica Integradas Cantares de Salomão – FEICS, Especialista em Neuroaprendizagem pela Faculdade - UNIBF.

⁸ Graduada em Pedagogia pela Universidade de Cuiabá – UNIC, Especialista em Psicopedagogia promovido pela Faculdade Cuiabana de Educação e Letras – FACEL.

I INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (2017) afirma que a educação infantil deve “ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à Educação familiar” (p. 36). Ela ainda complementa, dizendo que cabe ao educador “refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (p. 39).

Então, é nesse momento escolar que as crianças começam a interagir e descobrir o mundo ao seu redor fora do ambiente doméstico, fazer amigos e aprender a conviver e respeitar as diferenças culturais. Dessa forma, o ambiente escolar da educação infantil é o primeiro lugar onde as crianças têm contato fora de sua zona de conforto e passarão a conviver com outras crianças e adultos de forma mais intensa e frequente.

Porque os primeiros anos de vida de uma criança são extremamente importantes para o desenvolvimento de habilidades sociais e expressivas. Assim, esse ambiente escolar torna-se sua porta de entrada para novos conhecimentos e mundos diferentes.

Assim, na educação infantil, realiza-se a potencialidade da criança como ser social, valorizando seu conteúdo e apresentando cores, formas, letras, palavras, números, quantidades, sons, rostos e gostos. Portanto, exploramos os sentimentos e emoções de nossos filhos e, quando esses sentimentos e emoções se juntam, acaba dando a eles um mundo de experiências, descobertas e possibilidades. Como resultado, eles começarão a desenvolver necessidades básicas, que por sua vez serão a base dessa pessoa ao longo do processo de ensino.

Em conjunto, quando as escolas lidam com as emoções das crianças, elas precisam olhá-las de uma forma única e individual para entender as necessidades que precisam atender. Por essa razão:

[...] a instituição de Educação Infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação.

Na instituição de Educação Infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil (BRASIL, 1998, p. 23).

Assim, neste momento da educação infantil, o papel fundamental da escola é despertar as percepções das crianças sobre o mundo dinâmico em que vivem.

Mas como minimizar o impacto da pandemia no processo de ensino e aprendizagem das crianças de 0 a 5 anos? Como os brinquedos e brincadeiras podem ser trabalhados através das telas de celulares, tablets e computadores, já que as brincadeiras fazem parte do processo de ensino e aprendizagem dessas crianças? O brincar é um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC.

Para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 37).

Portanto, todos os momentos que as crianças vivenciam dentro e fora do ambiente escolar são educativos e envolvem cuidados. Porque, à medida que continuam a aprender, aprenderão sobre o mundo ao seu redor através de suas interações diárias. Dessa forma, o uso de jogos, brinquedos e brincadeiras com orientação do professor pode mudar a forma como essas crianças pensam, têm ideias, se comportam e falam. Portanto, o brincar em si é importante, por isso os professores da pré-escola devem valorizar o brincar para enriquecer todas as atividades e sugestões de ensino. Nas atividades individuais e em grupo, nas brincadeiras, nas brincadeiras, nos brinquedos, nos movimentos das crianças e na atividade física, perceber momentos de ensino e aprendizagem são igualmente importantes. Por fim, é nossa responsabilidade, como professores da educação infantil, estar atentos às inúmeras possibilidades que cada momento oferece às crianças e aproveitá-las ao máximo.

2071

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Jogos nos processos educativos

Com os métodos de ensino a distância, principalmente no caso da educação infantil, os professores têm que se reinventar. Trabalhar com crianças pequenas neste campo da educação exige a cada dia uma ideia diferente, principalmente quando meninos e meninas estão privados da vida escolar há vários meses; portanto, é um desafio para professores e familiares e responsáveis das crianças. Isso porque a principal atividade aplicada durante a educação infantil, apenas no ambiente escolar durante os primeiros anos de vida da criança, é a socialização com outras crianças, professores e outros profissionais dentro da escola. Porque

tudo isso só pode ser vivenciado oferecendo convivência e interação presencial. Portanto, somente juntos podem fornecer.

Por isso, professores, familiares, responsáveis e qualquer responsável pelo atendimento das crianças têm feito o possível para proporcionar diferentes tipos de atividades lúdicas para incentivar as crianças durante esse processo de isolamento social, como desafio para a realização de atividades recreativas, como por meio de smartphones, tablets e computadores à distância com crianças da pré-escola e creche. Diante disso, para crianças pequenas nessas sessões de instrução, brincar é a atividade de identificar espaços, objetivos e lógicas nas brincadeiras.

Dessa forma, as instituições de ensino de educação básica com seções de educação infantil orientam os familiares e responsáveis a formularem roteiros práticos e organizados para acompanhá-los na realização das atividades e tarefas que as crianças realizam em casa. Assim, os familiares e responsáveis serão vistos como mediadores nas tarefas do dia a dia da escola e terão a oportunidade de se envolver ativamente na educação de seus filhos. Por isso, escolas, educadores, famílias e demais responsáveis devem se unir para a jornada educacional do aluno.

No entanto, é importante ressaltar que inúmeros professores de educação infantil também passam por um momento inusitado e desafiador no ambiente educacional. Pensando nisso, os *sites* Jornada Edu e Diário Escola publicaram algumas dicas sobre o que os professores da educação infantil devem fazer durante o ensino a distância. Assim, de acordo com o site do Diário Escola, os professores precisam:

Enviar vídeos curtos – Crianças não devem passar muito tempo em frente a telas. Mesmo os mais importantes vídeos devem ser rápidos, claros e objetivos. Produzir material assertivo – Os pequenos perdem o interesse rapidamente, clareza e objetividade são fundamentais na Educação remota de crianças. Propor atividades factíveis – As atividades sugeridas devem ser possíveis de serem realizadas com objetos e materiais encontrados em casa. Vídeos de psicomotricidade – Vídeos curtos com atividades de psicomotricidade, coordenação motora fina, coordenação global etc. Podem ser repetidos muitas vezes, em casa. Vídeos para aproximar – Para manter a proximidade com os alunos, disponibilize vídeos com as músicas da entrada das aulas, da hora do lanche e do almoço. Assim, os pequenos não perdem o laço afetivo com os professores. Atividades extras – A coordenação pode enviar vídeos com os passinhos novos da aula de balé, alguns movimentos da aula de capoeira, palavrinhas de inglês, por exemplo. No processo de Educação remota de crianças, solicite aos pais que filmem seus filhos e, até, façam com eles as atividades. Experiências científicas – Proponha uma aula de ciências para os alunos entre 4 e 5 anos: a experiência do feijão. Crie um kit de ciências com um copo de plástico, três grãos de feijão, um chumaço de algodão e envie aos pais. Essa é uma maneira das crianças acompanharem o nascimento de uma vida e de interação, na qual toda a família pode participar. Interação na Educação remota de crianças – Enviar fotos do ambiente escolar: do

jardim, da pracinha, do refeitório, da sala de musicalização, da sala de aula... Também, dos profissionais da escola, da professora, da recepcionista, dos cuidadores, da pessoa que faz a limpeza, da cozinheira e da direção, por exemplo. A tarefa é pedir que a criança mostre aos pais os lugares que ela mais gosta, que fale o nome das pessoas, que conte o que lembra e do que tem saudades. Ler e aprender – Sugira aos pais uma atividade de leitura Infantil. Peça que eles leiam um livro para os filhos e, depois, registrem em vídeo a interpretação desse livro pela criança. Ela também pode desenhar a história para contar aos coleguinhas na volta às aulas. Meu nome é... Combine com os pais dos pequenos o envio de uma foto do filho interagindo como um objeto que represente a primeira letra de seu nome. Para as crianças maiores, indique que elas façam o seu nome da forma que acharem melhor: pode ser uma colagem, pode ser de massinha de modelar ou de recortes de revistas e jornais.

Já o *site* Jornada Edu traz dicas de como realizar pequenos experimentos científicos com as crianças para chamar a atenção delas, além de explicar algumas dicas de como fazer atividades com turmas de educação infantil durante o ensino a distância, a fim de brincar e adquirir conhecimentos.

Não esqueça que é importante lembrar das atividades psicomotoras durante as aulas à distância. Então, é interessante que o professor proponha uma dinâmica para que as crianças possam exercitar a coordenação motora de todo o corpo para desenvolver a consciência corporal. Além disso, é importante aproveitar o espaço na varanda, quintal, sala, cozinha, quarto e aproveitar os recursos que a casa já tem para as crianças. Por isso, atividades físicas como bambolê, jogos de bola, dança, dobrar copos, andar em linha reta no chão, fazer brincadeiras (cabeça, ombros, joelhos e pés) são boas para as crianças porque são ótimas para ajudar no desenvolvimento infantil, tendo em vista que é hora de tirar o foco dos eletrônicos e colocar o corpo em movimento.

Ressaltamos que os professores podem gravar vídeos curtos nos quais exercitarão a coordenação motora fina por meio de brincadeiras, utilizando jogos como: separação de grãos, anéis coloridos, pinos, injeções nos dedos e muitos outros. Por fim, como professores da educação infantil, devemos ter em mente:

[...] são numerosas e variadas as experiências expressivas, corporais e sensoriais proporcionadas às crianças pelo brincar. Não se podem planejar práticas pedagógicas sem conhecer a criança. Cada uma é diferente, tem preferências conforme sua singularidade. Em qualquer agrupamento Infantil, as crianças avançam em ritmos diferentes [Assim,] as práticas pedagógicas devem possibilitar a expressão lúdica durante as narrativas, a apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, para que a criança possa aproveitar a cultura popular de que já dispõe e adquirir novas experiências pelo contato com diferentes linguagens (KISHIMOTO, 2010, p. 5-6).

Portanto, é necessário que os professores reflitam sobre os lugares de interação e adotem estratégias para se manterem conectados com as crianças durante a pandemia. Além disso, é importante lembrar que as crianças estão usando essa linguagem e que os códigos e

possibilidades de interação limitam o contato físico e a proximidade entre si e, portanto, são essenciais para regular as interações sociais. Assim, em conclusão, podemos constatar que a diversidade de possibilidades lúdicas aplicadas às crianças na educação infantil favorecerá uma rica experiência de relação das crianças com o mundo.

CONCLUSÃO

O objetivo deste artigo abordou os desafios que os professores da educação infantil enfrentam ao se envolverem em atividades lúdicas com essas crianças pequenas por meio de telas de computador, tablets e smartphones durante o ensino remoto em meio à pandemia, e os desafios da isolamento social causados pelo Covid-19.

Assim, no decorrer do trabalho, tentamos mostrar que a presença da família ou do responsável pela criança é essencial para atividades lúdicas em casa. Pois, familiares, responsáveis e educadores precisam se unir para proporcionar atividades como jogos e brincadeiras extraescolares.

Isso porque as atividades lúdicas na educação infantil não podem ser interrompidas. No ensino presencial, a atividade segue a rotina do professor, porém, no ensino a distância, não pode ser diferente e deve permanecer rotineira. Diante disso, as atividades e reuniões podem ser realizadas remotamente, com os familiares e responsáveis assumindo um papel de liderança na prática docente com o apoio dos professores.

Além disso, à medida que as atividades se tornam experiências, é necessário proporcionar às famílias e responsáveis os seguintes conceitos: ouvir, falar e pensar. Portanto, cabe ao professor explicar a importância dos exercícios imaginativos e até que ponto eles desempenham um papel na educação infantil.

Em síntese, ao longo da pandemia, deve haver alguns ajustes nas práticas metodológicas para que possam ser aplicadas pelos familiares e responsáveis, e acompanhadas remotamente pelos professores nas aulas de educação infantil, sempre lembrando que as atividades são recomendadas pelos educadores com base na situação real das crianças.

Por fim, vale ressaltar que os educadores devem estar atentos para não exigir grandes compromissos dos familiares e responsáveis, afinal muitos têm uma carga horária pesada e muitas vezes precisam trabalhar de casa nesse momento delicado pelo qual todos estamos passando. Portanto, deve-se ter cuidado ao fornecer determinados tipos de atividades para as famílias e responsáveis por essas crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN - Lei nº 9.394/96**. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Volume 1: Introdução. Brasília, 1998.

DIÁRIO ESCOLA. **Superdicas para a Educação remota de crianças**. Disponível em: <https://diarioescola.com.br/superdicas-para-a-educacao-remotade-criancas/>. Acesso em 08/04/2022.

JORNADA EDU. **Dicas de atividades de Educação Infantil no ensino remoto**. Disponível em: <https://jornadaedu.com.br/praticaspedagogicas/atividades-de-educacao-Infantil/>. Acesso em 08/04/2022.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**. I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Anais. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em <https://moodle.ufsc.br/mod/resource/view.php?id=497687&forceview=1>. Acesso em 08/04/2022.